



ARTESÁ BRUNA ANTUNES. FOTO DIVULGAÇÃO



FOTO FORKFACTORY / DIVULGAÇÃO



ARTESÁ MARIANA FACHINI. FOTO CAMILA BRITO

## Bordado e aquarela de mãos dadas

Tenho uma lembrança muito presente da minha infância, uma “roupa de domingo”, cuja gola da camisa tinha uns bordados à mão com delicados pontinhos em nó francês. O encantamento era tentar puxar aquela bolinha colorida, lindamente trabalhada na fibra do tecido.

De todas as artes manuais, o bordado, talvez, seja o mais atemporal. Registros demonstram sua presença desde a pré-história, quando nossos ancestrais utilizavam agulhas produzidas com ossos e fios feitos de fibras vegetais para bordar ponto cruz em suas vestes. Diferentemente de outras técnicas têxteis, o bordado não se originou de função utilitária; ele sempre foi usado para decorar objetos e roupas. É verdade que, atualmente, há equipamentos supermodernos capazes de bordar com fios finíssimos, mas uma coisa é certa: um trabalho feito à mão encanta o coração das pessoas mundo afora. Com agulhas de diversas espessuras, é possível bordar com fio de algodão, linho, ráfia, náilon, seda, pedrarias...

Desafio você a escrever a hashtag #bordadoamao nas redes sociais para conferir as infinitas sugestões bacanas que vão aparecer! Dentre elas, uma que arranca meus suspiros é a versão com bastidor de madeira – aquele aro que nossas avós usavam como suporte para bordar. Além de ajudar a firmar o tecido e facilitar o ir e vir da agulha, o bastidor também assumiu a função de emoldurar diferentes criações. E como a arte não tem limite, há trabalhos que unem ao bordado pinceladas de aquarela para produzir imagens surpreendentes, que trazem alegria à alma!



ARTESÁ MARIANA FACHINI. FOTO CAMILA BRITO